

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

DIRETORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

HYLLA MARIA NOGUEIRA DE CARVALHO SENA

MARÍLIA CARLA CUNHA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Paço do Lumiar – MA

2020

**HYLLA MARIA NOGUEIRA DE CARVALHO SENA
MARÍLIA CARLA CUNHA**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Diego Raí de Azevedo Costa

Paço do Lumiar – MA

2020

Todo ser é completo por si. O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude.

Leonardo Boff

AGRADECIMENTOS

Somos gratas à Deus, que encheu nossos corações de luz e contribuiu com a nossa cumplicidade ao longo da elaboração desse projeto. Agradecemos aos nossos familiares e de um modo especial nossas mães que nunca mediram esforços para essa grande realização nos apoiando, incentivando, ajudando nos momentos que mais precisávamos, nos momentos de fraqueza, desânimo, querendo desistir, elas estavam sempre lá, com palavras maravilhosas, perseverando para o nosso sucesso.

Dedicamos aos nossos filhos e pedimos desculpas por as vezes nos ausentarmos, mas toda essa conquista é para vocês, nossa maior razão de viver. Dedicamos este trabalho a todos os que nos ajudaram ao longo desta caminhada. Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À nossa querida família, que tanto admiramos, dedicamos esse resultado do nosso esforço realizado ao longo deste percurso.

Agradecemos aos nossos colegas da classe pelo incentivo para continuarmos, nos ajudando em vários momentos de dificuldade ao longo do projeto. Somos gratas pela confiança depositada na nossa proposta de projeto ao professor Diego Ray, orientador do nosso trabalho. Obrigada! E a todos os professores do curso de enfermagem da faculdade IESF pela excelência da qualidade técnica de cada um, de um modo especial ao professor Rafael Mondego por ser uma constante fonte de motivação.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Hylla Maria Nogueira de Carvalho Sena ¹

Marília Carla Cunha ²

Diego Raí de Azevedo Costa ³

RESUMO

O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública no Brasil e no Mundo, onde cerca de 1 milhão de pessoas cometem autoexterminio por ano, representando um grande desafio aos profissionais de enfermagem, que necessitam de competência adequada para intervir positivamente diante de situações que envolvem autoagressão com finalidade de por fim na própria vida. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura realizada através da combinação de descritores aplicados nas bases de dados BDEF, LILACS e SCIELO. A amostra final da pesquisa foi composta por 7 artigos selecionados através da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados identificaram que o enfermeiro possui papel essencial na prevenção do suicídio, onde os principais cuidados são acolher o paciente em local seguro para ambos, utilizar uma abordagem humanizada e sem julgamentos, realizar a anamnese, o exame do estado mental, avaliar, classificar e registrar no prontuário o risco para o suicídio, inserir a família do paciente nos cuidados prestados e encaminhá-lo para rede especializada, se necessário. Concluiu-se que os profissionais de enfermagem ainda possuem certa dificuldade em abordar um paciente que tenta suicídio, onde as dificuldades estão relacionadas tanto a deficiência na formação, como nas condições de trabalho que são oferecidas para estes profissionais, o que observa a necessidade de melhorias na educação e capacitação, além do incentivo para o desenvolvimento de estratégias que visem a prevenção do suicídio e melhorias nas condições de trabalho da equipe de enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Suicídio.

NURSING CARE IN SUICIDE PREVENTION

ABSTRACT:

Suicide is considered a serious public health problem in Brazil and in the world, where about 1 million people commit self-extermination per year, representing a major challenge for nursing professionals, who need adequate competence to intervene positively in situations involving self-harm in order to end life itself. This is an integrative literature review research carried out by combining descriptors applied in the BDEF, LILACS and SCIELO databases. The final sample of the research was composed of 7 articles selected by applying the inclusion and exclusion criteria. The results identified that the nurse has an essential role in the prevention of suicide, where the main care is to welcome the patient in a safe place for both, use a humanized and non-judgmental approach, perform anamnesis, mental status examination, evaluate, classify and record the risk of suicide in the medical record, insert the patient's family in the care provided and forward it to a specialized network, if necessary. It was concluded that nursing professionals still have some difficulty in approaching a patient who attempts suicide, where the difficulties are related both to the deficiency in training and to the working conditions that are offered to these professionals, which observes the need for improvements in education and training, in addition to encouraging the development of strategies aimed at preventing suicide and improving the working conditions of the nursing team.

Descriptors: Nursing. Suicide.

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: hyllasena@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: mara-karla@hotmail.com.

³ Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). E-mail: diegoraienf@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio consiste no ato consciente de autoaniquilamento realizado por aquele que se encontra em situações de vulnerabilidade, vendo a própria morte como a melhor solução para sair de uma dor psicológica insuportável (RIBEIRO et al., 2018 b).

O suicídio se apresenta entre os dez principais motivos de óbito no mundo e entre as duas ou três mais frequentes em adolescentes e adultos jovens. Aproximadamente um milhão de pessoas cometem suicídio por ano, o que equivale a uma taxa de 16 mortes por 100 mil habitantes. Nas últimas 4,5 décadas, a mortalidade por suicídio aumentou a uma taxa de 60% (RIBEIRO et al., 2018 a).

Nesse contexto, é considerado um grave problema de saúde, onde envolve questões socioculturais, históricas, psicossociais e ambientais, no qual tanto os fatores predisponentes quanto os de proteção para o comportamento autolesivo e para o suicídio são complexos, com múltiplas determinações, podendo ser prevenidos através de intervenções oportunas embasadas em dados confiáveis (BRASIL, 2017).

O índice de mortalidade por suicídio no Brasil é maior nas pessoas mais velhas, no sexo masculino, em solteiros e de baixa escolaridade. No que se refere ao histórico de vida, existe algumas características que podem indicar a propensão do comportamento autolesivo, como a prévia do suicídio, histórico familiar de suicídio, doenças crônicas limitante ou dolorosa, menções frequente de morte ou suicídio, comportamento deprimido, perda de familiares, dentre outros. Porém, os de risco principais são a presença de transtornos mentais, como a personalidade Borderline, além do abuso de álcool e drogas, ausência de apoio social e forte ideia suicida (SANTOS et al., 2016).

A existência de fatores protetores pode amenizar os efeitos dos eventos negativos e dos desafios enfrentados por esses indivíduos, sendo os mais comuns, aqueles de características pessoais (como autoestima e autoeficácia) ou aqueles em que o indivíduo está inserido (como a relação com amigos, familiares, e rede de apoio). Estes fatores não atuam isoladamente, no entanto, interagem para auxiliar na alteração do comportamento, desenvolvendo uma experiência de proteção às situações de risco (PEREIRA et al., 2018).

Esse fenômeno complexo remete a diversos desafios ao enfermeiro, tonando imprescindível a competência deste para intervir positivamente diante da autoagressão das pessoas que buscam suicidar-se e de seus familiares, onde este profissional se utiliza da chamada tecnologias leves que são as relacionais, consideradas instrumentos de grande relevância no cuidado em enfermagem, que possibilitam a valorização da subjetividade dos pacientes (SANTOS et al., 2017a).

Dessa forma, a elaboração dessa pesquisa se justifica, pois se observa a necessidade da produção de conhecimento sobre o suicídio e sobre as formas que os profissionais de enfermagem podem desenvolver práticas preventivas direcionadas às comunidades e famílias, com introdução de novas formas de intervir nas situações do suicídio, além de novas possibilidades de mudanças na percepção sobre essa temática na sociedade.

Considerando a relevância da temática, o presente estudo tem como objetivo identificar os cuidados de enfermagem na prevenção do suicídio.

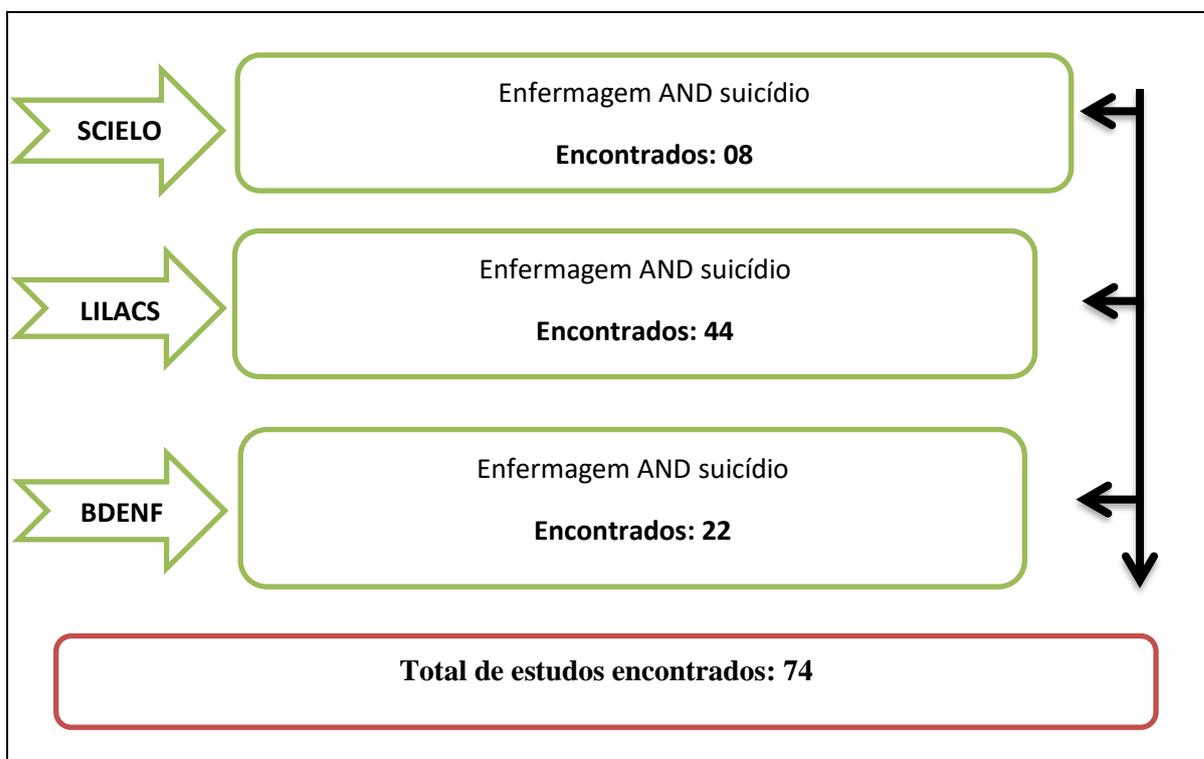
2 MÉTODOS

Para a obtenção dos resultados, utilizou-se uma metodologia de revisão integrativa guiada pelas seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadoras; 2) definição dos descritores; 3) Acesso nas bases eletrônicas de forma gratuita; 4) Seleção dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão e leitura crítica dos artigos selecionados.

Na primeira etapa, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem para a prevenção do suicídio?

Na segunda etapa, foram definidos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde – DeSC: Enfermagem e Suicídio, sendo estes associados ao Boleano “AND” para a busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) que resultou na identificação de 74 estudos, conforme figura 1 (3º etapa).

Figura 2 – Apresentação dos estudos encontrados através dos Descritores em Ciências da Saúde. Paço do Lumiar, setembro de 2020.

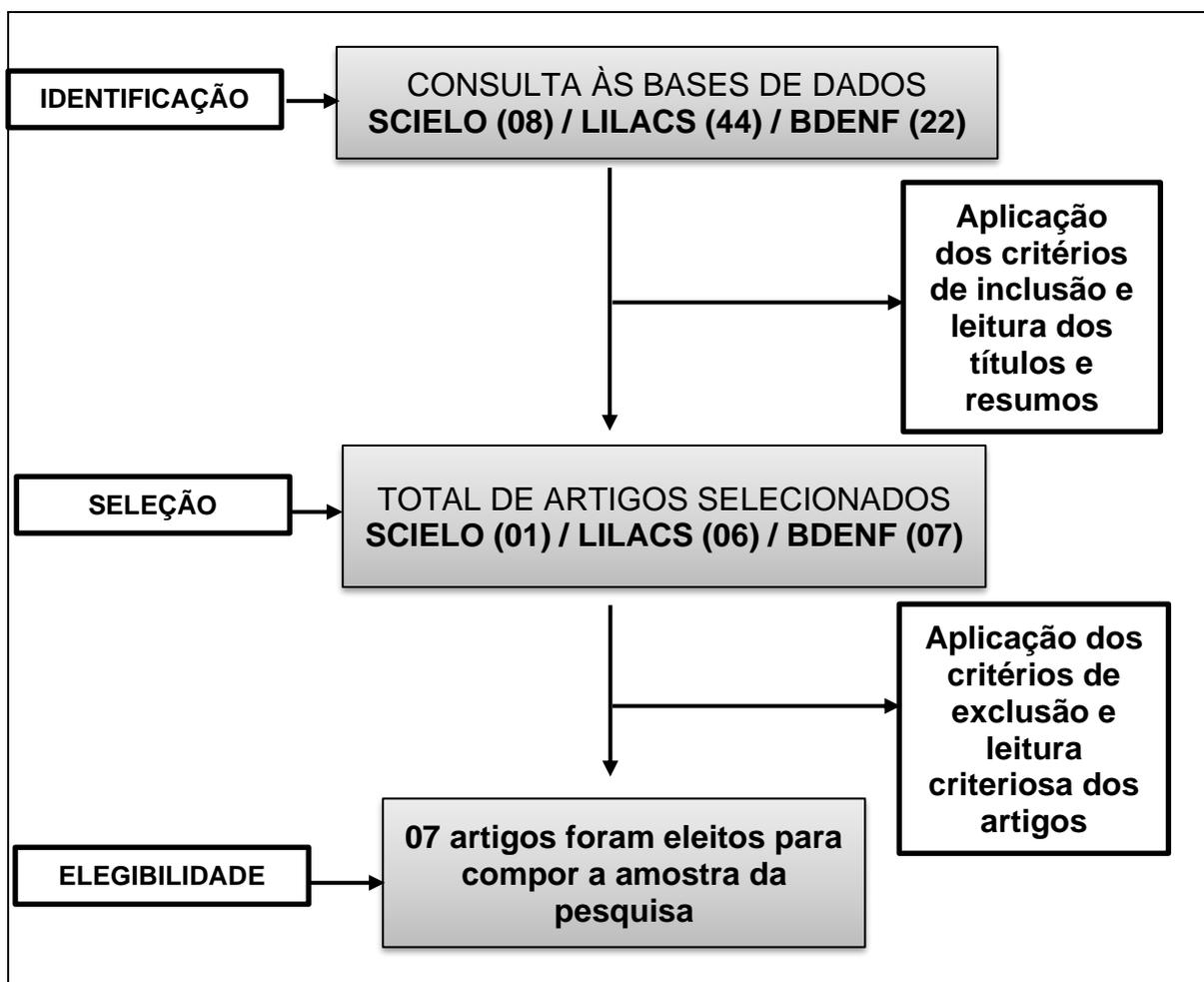


Fonte: pesquisadores.

Na quarta etapa, foi realizado a leitura dos títulos e resumos dos estudos e implementados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2015 a 2020, disponíveis na íntegra em meio eletrônico, estudos com acesso gratuito, escritos em português, e que estivessem relacionados à temática da pesquisa, o que resultou em 14 artigos.

Posteriormente foi implementado os critérios de exclusão: dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos duplicados em uma ou mais base de dados, estudos de revisões de literatura e estudos que não contribuíram com o objetivo da pesquisa após a leitura crítica. Dessa forma, foram selecionados 07 artigos para compor a amostra da pesquisa (figura 2).

Figura 2 – Fluxograma de construção da amostra da pesquisa. Paço do Lumiar, setembro de 2020.



Fonte: pesquisadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos estudos da pesquisa, elaborou-se um quadro com a base de dados da pesquisa, título, seus respectivos autores e ano de publicação, bem como o objetivo de cada estudo selecionado, sendo estes organizados em ordem alfabética pelos nomes dos autores, como denominado no quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, bases de dados, título, autores, ano de publicação e principal contribuição para a presente pesquisa.

Nº	Bases de Dados	Nome do artigo	Autores e Ano	Objetivo da pesquisa
E1	SCIELO	Cuidado de enfermagem as pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio	Fontão et al, 2018.	Analisar o cuidado de enfermagem as pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem.
E2	LILACS	Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente Pós-tentativa de suicídio.	LIBA et al, 2016.	Identificar a percepção dos profissionais acerca dos cuidados prestados a pacientes que tentaram suicídio
E3	LILACS	Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio.	Oliveira et al, 2017.	Identificar ações de cuidado de enfermagem ao paciente com risco de suicídio internado em uma Unidade de Internação Psiquiátrica do Sul do Bras
E4	BDENF	Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas	Pessoa et al, 2018.	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.
E5	BDENF	Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção Diante do comportamento suicida	Reisdorfer et al, 2015.	Analisar o conhecimento e as estratégias de intervenção de profissionais de enfermagem de um hospital geral, acerca do comportamento suicida.

E6	BDENF	O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório	Santos et al, 2017.	Analisar o olhar do enfermeiro do setor de urgência e emergência no que diz respeito ao cuidado ao paciente que tentou suicídio.
E7	BDENF	Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida	Silva; Nóbrega; Oliveira, 2018	Identificar o conhecimento e as estratégias para o cuidado da equipe de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde ao sujeito com comportamento suicida.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados que emergiram da leitura crítica dos estudos selecionados foram analisados e categorizados em três categorias:

3.1 Cuidados de enfermagem para a prevenção do suicídio

A equipe de enfermagem tem papel fundamental na elaboração de propostas concretas de ações que visem a melhorar a qualidade de vida do indivíduo que pensa em suicídio, evitando que o sofrimento causado pelas questões da vida leve o sujeito ao autoextermínio, onde a utilização do processo de enfermagem torna-se um instrumento de qualificação da prática clínica da enfermagem (OLIVEIRA et al., 2017).

Nesse sentido, os profissionais de enfermagem desempenham importante papel no atendimento preventivo e também pós tentativa de suicídio, pois o tempo destinado aos cuidados podem fornecer um espaço de escuta e presença terapêutica necessária nesse momento, levando a descoberta de potenciais ideias suicidas e diversidade de sofrimentos que podem encorajar este comportamento (LIBA et al., 2016).

Assim, as intervenções da equipe de enfermagem frente a situações de risco para o suicídio consistem em acolher o paciente em local seguro para ambos, realizar a anamnese, o exame do estado mental, avaliar, classificar e registrar no prontuário o risco para o suicídio, além de comunicar a equipe de enfermagem este risco, construir uma rede de apoio em conjunto com serviços especializados, familiares e/ou cuidadores e administrar terapia medicamentosa, se necessário. (REISDORFER et al., 2015).

Segundo Fontão et al (2018) as ações de enfermagem na prevenção do suicídio são guiadas pela Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, onde os cuidados prestados estão relacionados as medidas de suporte, controle hemodinâmico, neurológico, higiene e conforto, sinais vitais, segurança do paciente, vigilância, classificação de risco e encaminhamento para rede especializada.

Os encaminhamentos para a rede especial são realizados nos casos que devem ser trabalhados nos Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, como transtornos mentais graves e persistentes (depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, etc.) e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. As ações de prevenção podem e devem ocorrer na Estratégia Saúde da Família (PESSOA et al., 2020).

De acordo com Santos et al (2017 b) encaminhamento adequado para as outras especialidades, tais como a psiquiatria e a psicologia, quando necessário, torna-se fundamental, uma vez que os sentidos e os significados que estão por trás do desejo de perder a vida serão refletidos e aprofundados. Dessa forma, é importante que a equipe esteja ciente de que, além de um cuidado com perspectivas e práticas humanizadas, um trabalho multiprofissional é essencial.

A simples interação com o paciente tem um grande poder de acalmar, prevenir ou minimizar a agressão e a intensidade dos sintomas. Com isso, a equipe deve tentar estabelecer um vínculo de confiança desde o início do atendimento, enquanto, por outro lado, a ideia de que o paciente tentou suicídio para manipular os outros deve ser abandonada (FONTÃO et al., 2018).

O estudo de Oliveira et al (2017) realizado através de uma entrevista em 20 profissionais de enfermagem demonstrou que os profissionais entendem que, em se tratando de pacientes com risco de suicídio, é preciso demonstrar interesse e

disponibilidade para ouvi-los, utilizando-se do vínculo como estratégia fundamental para consolidar laços afetivos.

Reisdorfer et al (2015) afirma que na abordagem ao paciente, é preciso que o profissional transmita segurança, acalme e colabore para que o indivíduo pense e verbalize sobre a pretensão de cometer suicídio. Além disso, os cuidados contemplam a avaliação do estado emocional e do risco para o suicídio, além de ações relacionadas aos aspectos físicos comprometidos em decorrência da tentativa de suicídio também devem ser realizadas.

Outras ações de enfermagem realizadas para impedir suicídio são a punção calibrosa, sondagens, controle de diurese, coleta de amostras biológicas, monitorização cardíaca, verificação de sinais vitais (PA, FC, FR, SpO₂, T), lavagem gástrica, testes neurológicos, se possível a solicitação de um acompanhante por tempo integral (vigilância), contenção física, administração de medicamentos, cuidados de higiene e encaminhamentos para exames (FONTÃO et al., 2018).

3.2 Fundamentos para efetivação da prevenção do suicídio pela equipe de enfermagem

Para que a prevenção do suicídio seja efetiva, os profissionais precisam superar o modelo biomédico de assistência à saúde, voltado apenas para a doença, o diagnóstico e a conduta terapêutica, e investir no modelo de atenção com foco na promoção da saúde, levando em consideração as dimensões sociocultural, biológica, psicológica e a história de vida do paciente que tenta suicídio, pois observa-se que muitos reconhecem a importância de ser oferecida uma assistência humanizada, mas acabam não realizando esse cuidado (SANTOS et al., 2017 b).

Além disso, também é necessário que haja uma comunicação eficiente entre os profissionais dos diferentes serviços para que seja possível acionar o serviço adequado quando for identificado a ideação suicida pelo enfermeiro (SILVA, NÓBREGA, OLIVEIRA, 2018).

O profissional enfermeiro atuante no serviço de saúde também deve estar qualificado e preparado para identificar as características que o paciente com potencial suicida apresenta, como pensamentos e atitudes que evidenciam desesperança, desespero e desamparo, devendo abordar o paciente de forma clara

e cautelosa, mantendo a calma, empatia e abstendo-se das atitudes julgadoras (REISDORFER et al., 2015).

De acordo com Silva, Nóbrega, Oliveira (2018) O despreparo da equipe pode fazer com que a situação se agrave e, caso a pessoa que procurou auxílio se sinta, de alguma forma, “estigmatizada”, pode ocorrer um afastamento do serviço e até mesmo a evitação em procurar ajuda novamente, o que mostra a necessidade de maior sustentação teórica para constituir ações concretas diante desse fenômeno.

Nesse contexto, o primeiro contato com o paciente que tentou suicídio deve ser capaz de gerar o estabelecimento de um vínculo que possa garantir confiança e colaboração, visto que o indivíduo encontra-se enfraquecido emocionalmente e, muitas vezes, não colaborativo com os profissionais, tornando-se essencial ouvi-lo atentamente (SANTOS et al., 2017 b).

Para Oliveira et al (2017) o vínculo se transforma na melhor possibilidade de aprofundar aspectos relacionados à história de vida das pessoas em sofrimento mental. Assim, isso quer dizer evidenciar a disponibilidade do profissional em cuidar melhor, também qualifica a própria prática clínica da equipe de enfermagem.

Além disso, a família precisa ser incorporada ao cuidado, pois pode permitir relações mais saudáveis, auxiliando na prevenção do adoecimento dos pacientes com ideações suicidas (PESSOA et al., 2020).

Outro fator importante a efetivação das medidas preventivas é interlocução da equipe de enfermagem com os demais serviços da rede de atenção em saúde mental, pois esta medida se constitui em uma ótima estratégia para a construção de um plano de cuidados intersetorial às pessoas com risco ou que tentaram suicídio no momento da alta hospitalar (REISDORFER et al., 2015).

3.3 Desafios do cuidado de enfermagem na prevenção do suicídio

A avaliação do comportamento suicida continua sendo um desafio para os profissionais de enfermagem e, geralmente, ela é mais importante do que a compreensão da sua causa. Além disso, pelo fato de o paciente não aparentar o que está realmente sentindo, os cuidados não são prestados da maneira adequada, podendo comprometer a assistência de enfermagem (REISDORFER et al., 2015).

No estudo de Pessoa et al (2020) realizado com enfermeiro de 8 Unidades Básicas de Saúde, os principais desafios citados por estes profissionais foram a falta de recursos, infraestrutura, a falta de compreensão sobre os pontos da rede de atenção, bem como o despreparo para abordar o tema, visto que não havia sido trabalhado anteriormente em sua formação, tampouco em capacitações, onde muitas vezes a formação não viabiliza suporte teórico, técnico e humano para lidar com casos de morte opcional dos pacientes.

De acordo com Liba et al (2016) os profissionais de saúde não estão preparados para detectar componentes suicidas, nem para aceitar o paciente suicida como uma pessoa que necessita de ajuda, permanecendo com posturas preconceituosas e discriminadoras em relação a esse tipo de paciente.

Existe uma fragilidade na realização de uma abordagem efetiva relacionadas ao atendimento integral e multiprofissional, onde frequentemente esta fragilidade está relacionada a deficiência na formação profissional. Além disso, o tema suicídio ainda gera nos profissionais uma série de conflitos cuja essência moral, religiosa e histórica provoca uma série de pensamentos com diferentes significados. Desse modo, o suicídio acaba sendo visto como tabu, resultando em uma assistência exclusivamente clínica (SANTOS et al., 2017 b).

Os enfermeiros ainda cultivam como prática principal o modelo biomédico, curativista, em que os encaminhamentos dos pacientes para tratamento medicamentoso ou consulta com o psiquiatra são mencionados como as únicas formas, na maioria dos casos, de prevenção do suicídio (PESSOA et al., 2020).

Conforme o estudo de Santos et al (2017 b) realizado com 33 enfermeiros de um pronto-socorro do município de Natal – RN, os profissionais demonstram uma abordagem de cuidado exclusivamente clínico, sem levar em consideração o contexto biopsicossocial do indivíduo que tenta suicídio, onde ainda apontam que a ausência de um ambiente propício para realização de práticas mais humanizadas, a sobrecarga de trabalho presente no cotidiano dos profissionais de enfermagem, são os fatores que contribuem para um maior agravamento dessa realidade.

Em concordância, no estudo de Fontão et al (2018) foi identificado que os profissionais de enfermagem compreendem que algumas circunstâncias não permitem a efetivação de um cuidado humanizado e integral, como: a sobrecarga de

trabalho, a dinâmica e rotatividade da unidade e a falta de apoio institucional tanto no âmbito de capacitações quanto no de educação permanente.

Para Santos et al (2017 b) a troca de plantões entre os profissionais no estabelecimento acaba por dificultar a continuidade de uma assistência. Desse modo, há uma quebra na continuidade do cuidado ao paciente, e o enfermeiro, muitas vezes, não se articula com a equipe a fim de promover essa assistência contínua por meio da referência do paciente para outros serviços após a alta hospitalar.

Porém, Oliveira et al (2017) afirma que o enfermeiro tem um papel fundamental na organização da equipe de enfermagem, uma vez que vínculos e contratos não se estabelecem se não mantivermos uma rotina mínima de organização da assistência. Nesses casos, a passagem de plantão se torna o ambiente propício para construir um cuidado seguro por parte da equipe de enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, no qual foi possível identificar os cuidados que a equipe de enfermagem realiza para promover a prevenção do suicídio, além de evidenciar os principais desafios encontrados por estes profissionais e também os meios utilizados para a efetivação da assistência e prevenção do suicídio.

Percebe-se que o suicídio ainda é visto como um tabu pelos profissionais de enfermagem, onde estes ainda têm dificuldades de abordar os pacientes em riscos de suicídio, se limitando a assistência a um enfoque apenas biológico, não abrangendo o sofrimento psicológico. Porém, identificou-se que o enfoque biológico não se deve apenas para as deficiências na formação dos profissionais, mas também pelo ambiente desfavorável no ambiente hospitalar e a sobrecarga de trabalho.

Desta forma, faz-se necessário a realização de medidas de educação permanente e capacitação destes profissionais, assim como o desenvolvimento de novas estratégias que facilitem o trabalho da equipe de enfermagem, possibilitando uma assistência humanizada e, conseqüentemente, a detecção de fatores de risco

para o suicídio de maneira precoce, para que seja possível prevenir o suicídio de forma efetiva e contribuir para melhorias saúde pública da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Agenda de ações estratégicas para a vigilância e prevenção do suicídio e promoção da saúde no Brasil: 2017-2020**. Brasília: ministério da saúde, 2017. Disponível em: https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/cartilha_agenda-estrategica-publicada.pdf. Acesso em: 3 Mar. 2020.

FONTÃO, Mayara Cristine *et al.* Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 2199-2205, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001102199&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 jun. 2020.

LIBA, Ykaro Hariel Alves de Oliveira *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 1, n. 1, p. 109-121, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1437/1498>. Acesso em: 15 jun. 2020.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. **Ciência, cuidado e saúde**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 1-7, abr./jun., 2017. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i2.37182>. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37182/19950>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PEREIRA, Anderson Siqueira *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3767-3777, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n11/3767-3777/pt>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PESSOA, Denise Mayara de Souza *et al.* Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **Revista Mineira de Enfermagem - REME**, v. 24, p. 1-9, e-1290, 2020. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1290.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

REISDORFER, Nara *et al.* Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Revista de Enfermagem da UFSM – REUFSM**, [s.], v. 5, n. 2, p. 295-304, abr./jun., 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769216790>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16790/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RIBEIRO, José. Francisco *et al.* Perfil sociodemográfico da mortalidade por suicídio. **Revista de enfermagem UFPE on-line**. Recife, v. 12 n.1, p. 44-50, jan. 2018 a.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25087/25845>.

Acesso em: 12 mar. 2020.

RIBEIRO, Nilva Maria *et al.* Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018 b. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002110016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000200310&script=sci_arttext. Acesso em: 24 mar. 2020.

SANTOS, Walberto Silva dos *et al.* A influência de fatores de risco e proteção frente à ideação suicida. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 17, n. 3, p. 515-526, 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-00862016000300016&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 12 mar. 2020.

SANTOS, Ronald Seixas *et al.* A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 742-748, fev. 2017 a. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11995/14564>. Acesso em 12 mar. 2020.

SANTOS, Emelynne Gabrielly de Oliveira *et al.* O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório. **Online brazilian journal nursing OBJN**, v. 16, n. 1, p. 6-16, 2017 b. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/877236/objn-pdf.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, Priscila de Freitas; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa; OLIVEIRA, Elda de. Knowledge of the nursing team and community agents on suicide behavior = Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida. **Journal of Nursing UFPE online**, Recife, v. 12, n. 1, p. 112-117, Jan., 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a23511p112-117-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23511/25905>. Acesso em: 15 jun. 2020.